

## O OLHAR E A ESCUTA SENSÍVEL NO BERÇÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Giovanna Clerici Guimarães <sup>1</sup>  
Vivian Jamile Beling <sup>2</sup>  
Joze Medianeira dos Santos de Andrade <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que articula as vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Pedagogia Educação Infantil – e do Estágio Supervisionado III, ambos desenvolvidos na mesma turma de Berçário I, durante o primeiro e segundo semestre/2025. As práticas ocorreram na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No âmbito da formação e trabalho docente com os bebês, a escuta sensível emerge como premissa fundamental, materializando-se no olhar atento às múltiplas linguagens — gestos e expressões — que precedem a comunicação oral das crianças. Assim, a escuta sensível e o olhar atento permite alinhar o planejamento às necessidades reais dos bebês, transformando propostas pedagógicas em oportunidades de exploração, autonomia e curiosidade. As vivências revelaram um cotidiano composto por narrativas silenciosas, acessíveis por meio de uma "escuta com o corpo inteiro" — postura que integra afeto, respeito e ética. Essa imersão possibilitou a ressignificação de pré-concepções sobre o trabalho com bebês, deslocando o olhar de uma visão assistencialista para uma compreensão das diversas potencialidades, aprendizagens e desenvolvimento das crianças. O processo inicial pautou-se na observação e desvelamento dessas linguagens como eixos fundamentais para a práxis. A partir desse olhar, foram implementadas propostas de exploração sensorial com variadas texturas e materiais, propostas sensoriais/lúdicas, músicas, brincar livre e exploração de ambientes para além da sala referência. Complementarmente, o planejamento refletiu-se na organização intencional do ambiente, que contava com espaços semanais na sala referência e cenários modificados diariamente com objetos estruturados e não estruturados. A articulação entre as inserções práticas e o exercício do registro reflexivo consolidou-se como pilar estruturante da formação docente, reafirmando a importância de uma abordagem que indissocia o cuidar do educar na primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Formação docente, Olhar atento, Escuta sensível, Bebês.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) -Educação Infantil/UFSM, E-mail: [giovanna.guimaraes@acad.ufsm.br](mailto:giovanna.guimaraes@acad.ufsm.br);

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UFSM), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): [vivian.beling@ufsm.br](mailto:vivian.beling@ufsm.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFSM), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) - Educação Infantil/UFSM e orientadora do trabalho. E-mail: [joze.andrade@ufsm.br](mailto:joze.andrade@ufsm.br).



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. No trabalho com bebês, destaca-se a importância de reconhecê-los como sujeitos ativos, cujas formas de expressão e interação exigem um olhar atento às suas especificidades. Nesse sentido, “a docência com bebês exige uma escuta sensível e atenta às suas múltiplas formas de expressão, que se manifestam antes mesmo da linguagem verbal” (SANTOS, 2024, p. 87).

Nesse contexto, a observação e a escuta sensível tornam-se centrais para a prática docente, orientando o planejamento de propostas que respeitem os tempos, ritmos e singularidades de cada criança. Além disso, a organização intencional dos espaços e a oferta de possibilidade de experiências, especialmente sensoriais, favorecem a exploração, a descoberta e a construção de vínculos. Como afirmam Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p. 21), “cuidar e educar são processos inseparáveis no trabalho com bebês, constituindo-se nas interações cotidianas estabelecidas com as crianças”. As interações entre crianças de diferentes idades também se mostram relevantes, contribuindo para aprendizagens baseadas na colaboração e no desenvolvimento social e emocional.

Nesse contexto formativo, destaca-se a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que se configura como uma política pública fundamental para a aproximação entre a universidade e a educação básica. O programa possibilita a inserção antecipada dos licenciandos no cotidiano das instituições educativas, favorecendo a articulação entre teoria e prática e a construção de saberes docentes a partir da experiência. Conforme aponta Ostetto (2008, p. 19), “a formação do professor de Educação Infantil se dá na articulação entre prática, reflexão e construção de sentidos sobre o fazer pedagógico”. Essa perspectiva evidencia-se de maneira significativa nas experiências formativas vivenciadas, na medida em que a inserção ocorreu de forma contínua na mesma turma de berçário, ainda que em contextos distintos. No primeiro semestre, por meio do PIBID, com participação semanal de seis horas, e, no segundo semestre, por meio do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, o que possibilitou não apenas a ampliação do tempo de convivência com o grupo, mas também o aprofundamento do olhar pedagógico, das intervenções e das reflexões sobre a prática docente.



Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o PIBID e o Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, com foco nas práticas pedagógicas em um berçário, a partir de uma abordagem qualitativa baseada em registros de observação e reflexões.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, construída a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III: Educação Infantil, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação – Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), localizado no campus da universidade, na cidade de Santa Maria/RS.

A experiência ocorreu na Turma Azul (berçário), composta por oito bebês, sendo seis em turno parcial (manhã) e dois em turno integral, sob supervisão da professora regente. O acompanhamento docente constituiu-se como elemento fundamental para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para a construção de reflexões teórico-práticas ao longo do processo formativo.

O estágio foi organizado em dois momentos: inicialmente, um período de três semanas destinado à observação, no qual se buscou compreender a rotina da turma, bem como as especificidades dos bebês e suas formas de interação. Posteriormente, iniciou-se a etapa de regência, com duração de 30 dias, orientada por planejamentos elaborados a partir dos interesses e necessidades observados no grupo.

A produção de dados ocorreu por meio de registros em diário de campo e registros fotográficos, elaborados a partir de uma observação sensível e de uma escuta atenta das manifestações dos bebês. Considerando que, nos bebês, a comunicação se expressa predominantemente por meio de gestos, expressões, movimentos e interações, a análise voltou-se para essas múltiplas linguagens presentes no cotidiano. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de que “se trata de uma docência interpretativa, que se constrói na relação e na leitura dos gestos, olhares e movimentos dos bebês” (SANTOS, 2024, p. 92).

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) caracteriza-se como uma instituição pública vinculada à universidade, cujo ingresso das crianças ocorre por meio de edital público, com seleção por sorteio aberto à comunidade. A instituição atende crianças na faixa etária de quatro meses a seis anos, organizando-se em turmas de turno parcial (manhã ou tarde) e integral.



As turmas são denominadas a partir das sete cores do arco-íris e organizadas com exceção das turmas de berçário, com agrupamentos multi-idades. A turma Azul, em que a experiência foi vivenciada, é composta por bebês com faixa-etária entre quatro meses e onze meses, considerando a data base de 31 de março. Já a turma Verde é composta por um agrupamento de um ano até 1 ano e 11 meses, considerando a data base. Já as outras turmas possuem agrupamentos que variam, de 2 a 4 anos; 4 anos a 6 incompletos.

No que se refere à estrutura física, a unidade dispõe de ambientes internos e externos que favorecem o desenvolvimento infantil por meio da exploração e da interação. A área externa é ampla e composta por diferentes espaços, como pátio gramado, horta, casinha de árvore e brinquedos diversos. Destaca-se, ainda, o Jardim das Sensações, planejado para proporcionar experiências multissensoriais por meio de diferentes materiais, cores e texturas. Os espaços internos incluem recepção, secretaria, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), brinquedoteca, além de ambientes destinados à alimentação, higiene e organização institucional, como refeitório, lactário, cozinha, banheiros e lavanderia.

O período inicial de três semanas foi destinado à observação sistemática da rotina da turma, com o objetivo de compreender a organização do espaço pedagógico, identificar as especificidades dos bebês e acompanhar o funcionamento institucional. Nesse contexto, a sala contava com a presença da professora regente, além de bolsistas vinculados à unidade.

Por se tratar de um Colégio de Aplicação vinculado a uma universidade pública, a instituição caracteriza-se pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como espaço formativo e investigativo. Nesse contexto, havia a participação de estudantes de diferentes áreas, como Pedagogia, Música — incluindo bolsistas do PIBID Música —, Fisioterapia e Nutrição, além de estagiários da Licenciatura em Pedagogia, que contribuíam para o desenvolvimento de práticas educativas e propostas interdisciplinares.

A rotina da turma estruturava-se em momentos organizados, incluindo acolhimento, alimentação, higiene, exploração dos espaços e descanso. As crianças eram recebidas de forma acolhedora, garantindo uma transição gradual entre o ambiente familiar e o escolar. Ao longo do turno, eram propostas experiências que respeitavam a autonomia dos bebês, permitindo a livre exploração dos espaços e materiais disponíveis.

Os momentos de cuidado, como alimentação, higiene e sono, eram compreendidos como práticas educativas, integradas à rotina e fundamentais para o desenvolvimento integral dos bebês. Nessa direção, “as relações responsivas e afetivas são a base para o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 35).



## REFERENCIAL TEÓRICO

### Docência com bebês e escuta sensível

A docência na Educação Infantil, especialmente no trabalho com bebês, exige uma postura sensível e atenta às múltiplas formas de expressão das crianças. Diferentemente de outras etapas da educação básica, a comunicação dos bebês se dá predominantemente por meio de gestos, olhares, movimentos e expressões corporais, demandando do professor uma escuta ampliada e interpretativa. Nesse sentido, “a docência com bebês exige uma escuta sensível e atenta às suas múltiplas formas de expressão, que se manifestam antes mesmo da linguagem verbal” (SANTOS, 2024, p. 87).

Essa perspectiva implica compreender o professor como um sujeito que interpreta e atribui sentido às manifestações infantis no cotidiano. Assim, “trata-se de uma docência interpretativa, que se constrói na relação e na leitura dos gestos, olhares e movimentos dos bebês” (SANTOS, 2024, p. 92). A prática pedagógica, portanto, não se organiza a partir de propostas previamente rígidas, mas se constitui na relação com os bebês, considerando seus interesses, ritmos e iniciativas.

Nessa direção, o planejamento pedagógico assume caráter flexível e aberto, uma vez que “o planejamento com bebês não pode ser rígido, pois precisa considerar a imprevisibilidade e os interesses que emergem no cotidiano” (SANTOS, 2024, p. 54). Dessa forma, a escuta sensível torna-se eixo estruturante da prática docente, orientando tanto a organização dos espaços quanto a proposição de experiências.

### Cuidado, vínculos e relações na creche

No contexto da Educação Infantil, especialmente na creche, o cuidado e a educação constituem dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico. As ações de alimentação, higiene e sono não se configuram apenas como momentos assistenciais, mas como oportunidades privilegiadas de interação, vínculo e aprendizagem. Conforme destacam Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p. 21), “cuidar e educar são processos inseparáveis no trabalho com bebês, constituindo-se nas interações cotidianas estabelecidas com as crianças”.

As relações estabelecidas entre adultos e bebês são fundamentais para o desenvolvimento infantil, uma vez que “as relações responsivas e afetivas são a base para o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 35).



Nesse sentido, o vínculo, o afeto e a responsividade do adulto configuram-se como elementos centrais na constituição de um ambiente seguro e acolhedor.

Além disso, a creche deve ser compreendida como um espaço de vida, no qual os bebês constroem relações e experiências significativas. Como aponta Nornberg (2013, p. 104), “a creche deve ser compreendida como um espaço de vida, de encontros e de construção de vínculos significativos”. Essa compreensão amplia a visão da instituição para além de um espaço de cuidado, reconhecendo-a como um ambiente educativo pleno.

### **Organização do ambiente e experiências com materiais**

A organização do ambiente na Educação Infantil constitui-se como elemento fundamental para o desenvolvimento das experiências dos bebês. Os espaços e materiais disponibilizados influenciam diretamente nas possibilidades de exploração, interação e aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve considerar a intencionalidade na organização dos ambientes, sem, no entanto, engessá-los.

A construção do trabalho pedagógico com bebês se dá a partir de suas iniciativas e interesses, sendo fundamental que o professor reconheça seu protagonismo. Nesse sentido, “a prática pedagógica na creche se constrói com os bebês, a partir de suas iniciativas, interesses e formas de comunicação” (MARTINS FILHO, 2016, p. 27).

As experiências com materiais também desempenham papel central no processo de aprendizagem, uma vez que os bebês conhecem o mundo por meio da exploração sensorial. Conforme destacam Gobbi e Pinazza (2014, p. 38), “os bebês conhecem o mundo por meio da exploração dos objetos, estabelecendo relações sensoriais e significativas com aquilo que os cerca”.

Assim, a oferta de materiais diversificados, estruturados e não estruturados, amplia as possibilidades investigativas e favorece o desenvolvimento da curiosidade, da autonomia e da interação com o ambiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Organização do ambiente e intencionalidade pedagógica**

A organização do ambiente pedagógico configurou-se como elemento central na construção das experiências vivenciadas pelos bebês. Os espaços eram planejados semanalmente, considerando os interesses e as manifestações observadas no grupo, o que evidenciava uma prática pedagógica pautada na escuta sensível e na observação atenta. Tal



organização dialoga com a compreensão de que “o planejamento com bebês não pode ser rígido, pois precisa considerar a imprevisibilidade e os interesses que emergem no cotidiano” (SANTOS, 2024, p. 54).

Foram estruturados diferentes ambientes na sala referência, como cabanas, espaços simbólicos, cantinho da leitura e áreas de exploração motora, todos pensados de acordo com a faixa etária atendida. A disposição desses espaços não era fixa de maneira rígida, mas passível de modificações conforme as necessidades e interesses dos bebês.

Um aspecto significativo observado foi a reorganização de um espaço anteriormente destinado ao armazenamento das caminhas. A partir do interesse recorrente dos bebês em ocupar esse local, optou-se por sua transformação em ambiente de exploração, evidenciando uma prática pedagógica que valoriza as iniciativas infantis e reconhece os bebês como sujeitos ativos no processo educativo. Nessa perspectiva, “a prática pedagógica na creche se constrói com os bebês, a partir de suas iniciativas, interesses e formas de comunicação” (MARTINS FILHO, 2016, p. 27).

As propostas desenvolvidas articulavam-se aos espaços organizados, buscando evitar a repetição e promover experiências diversificadas. Nesse sentido, a oferta de materiais variados ampliava as possibilidades de interação e exploração.

Essa perspectiva dialoga com Barbosa (2012), ao destacar que a organização intencional dos espaços e dos materiais potencializa as interações e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas na Educação Infantil.

### **Interações entre crianças de diferentes idades**

As interações entre crianças de diferentes idades constituíram-se como um aspecto significativo nas experiências vivenciadas pela Turma Azul. Observou-se que os bebês participavam de diferentes ambientes da unidade em conjunto com outras turmas, favorecendo encontros no cotidiano institucional.

De modo geral, tais interações ocorreram de forma acolhedora e afetiva, sendo possível identificar, por parte das crianças mais velhas, atitudes de cuidado, responsabilidade e atenção em relação aos bebês. Essas crianças frequentemente auxiliavam na locomoção, ofereciam brinquedos e demonstraram sensibilidade ao respeitar os limites dos menores, evidenciando processos de construção de vínculos e aprendizagens sociais.

As turmas Violeta e Vermelha destacaram-se como aquelas com as quais houve maior frequência de interação. Foram desenvolvidas propostas conjuntas, além de momentos de



circulação entre as salas, nos quais se evidenciou a construção de vínculos afetivos e a familiaridade entre os grupos.

Tais experiências evidenciam o potencial pedagógico das interações entre crianças de diferentes idades, favorecendo aprendizagens por meio da colaboração, da imitação e da construção de vínculos, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional dos bebês. Como aponta Nornberg (2013, p. 104), “a creche deve ser compreendida como um espaço de vida, de encontros e de construção de vínculos significativos”.

### **Experiências sensoriais e exploração na Educação Infantil**

As experiências sensoriais constituíram-se como eixo central no planejamento da regência, sendo organizadas de modo a possibilitar a exploração livre e significativa dos bebês. O ambiente era preparado com diferentes materiais, visando promover experiências que contemplassem aspectos táteis, visuais e motores.

Entre as propostas desenvolvidas, destacaram-se explorações com diferentes materiais, selecionados com a intencionalidade de ampliar as possibilidades investigativas e favorecer a curiosidade e o protagonismo dos bebês.

Durante as vivências, observou-se intensa participação do grupo, evidenciada pelo uso do corpo como principal meio de exploração. Os bebês manipulavam, experimentaram e interagem com os materiais de maneira ativa, demonstrando interesse pelas diferentes texturas e transformações. Essa compreensão aproxima-se da ideia de que “os bebês conhecem o mundo por meio da exploração dos objetos, estabelecendo relações sensoriais e significativas com aquilo que os cerca” (GOBBI; PINAZZA, 2014, p. 38).

Cada material suscitou formas distintas de exploração, envolvendo ações como manipular, amassar, espalhar, moldar e observar. Algumas propostas provocaram maior envolvimento coletivo, especialmente aquelas que permitiam liberdade de ação e experimentação ampliada.

Dentre as experiências, destacaram-se aquelas que possibilitaram exploração corporal e expressão, nas quais os bebês interagem não apenas com os materiais, mas também com o próprio corpo, com os colegas e com o espaço, evidenciando uma experiência estética, sensorial e relacional. Essas vivências reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a exploração sensorial, reconhecendo os bebês como sujeitos ativos que aprendem por meio do corpo, da interação e da experimentação com o ambiente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o Estágio Supervisionado III em Educação Infantil, foi possível aprofundar a compreensão acerca do papel central da observação no trabalho docente, reconhecendo-a como um procedimento indispensável para a análise do contexto educativo e para a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas.

Conforme destaca Malaguzzi (1999), a observação constitui um instrumento que permite ao professor captar as “cem linguagens da criança”, compreendendo suas múltiplas formas de expressão, curiosidades e modos de se relacionar com o mundo. Nesse sentido, a experiência evidenciou que a elaboração de um planejamento pedagógico significativo exige, para além do conhecimento teórico, uma compreensão ampla da organização institucional, dos recursos disponíveis, da comunidade escolar e das especificidades dos bebês.

O estágio configurou-se como uma etapa significativa no processo de formação acadêmica e profissional, possibilitando a ampliação do repertório pedagógico, especialmente no que se refere à atenção às singularidades dos bebês e às implicações dessas especificidades na construção de práticas intencionais e coerentes com suas necessidades.

As vivências ao longo desse percurso permitiram acompanhar diferentes processos de desenvolvimento, evidenciando a importância de um olhar atento e sensível às conquistas cotidianas dos bebês, como avanços na comunicação, na mobilidade e na construção de maior autonomia nas rotinas diárias.

Dessa forma, a experiência contribuiu para o fortalecimento de uma postura docente pautada na sensibilidade, na ética e no compromisso com a educação das infâncias, reafirmando a relevância da Educação Infantil — e, em especial, do berçário — na formação de professores. Tal percurso formativo corrobora a ideia de que “a formação do professor de Educação Infantil se dá na articulação entre prática, reflexão e construção de sentidos sobre o fazer pedagógico” (OSTETTO, 2008, p. 19).



## REFERÊNCIAS

GOBBI, Márcia; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). *Os bebês e as coisas*. São Paulo: Cortez, 2014.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. *O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21-37.

MARTINS FILHO, Altino José (org.). *Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês*. Porto Alegre: Mediação, 2016.

NORNBERG, Marta. Do berço ao berçário: a instituição como morada e lugar de contato. *Pro-Posições*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 99–113, set./dez. 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2008.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. *Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

